

RELATÓRIO DE REVISÃO

RONDONIA

Censo Escolar



N. Cham.: R 31:37(811.1) I59r
Autor: Brasil. Instituto Nacional
Título: Relatório de revisão : Rondônia: censo
escolar 2000 .



72982

Ac. 55406

BRASÍLIA-2001

INEP MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO
AGÊNCIA PARA A QUALIDADE

Ex.2 INEP CIBEC

República Federativa do Brasil
Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Educação - MEC
Paulo Renato Souza

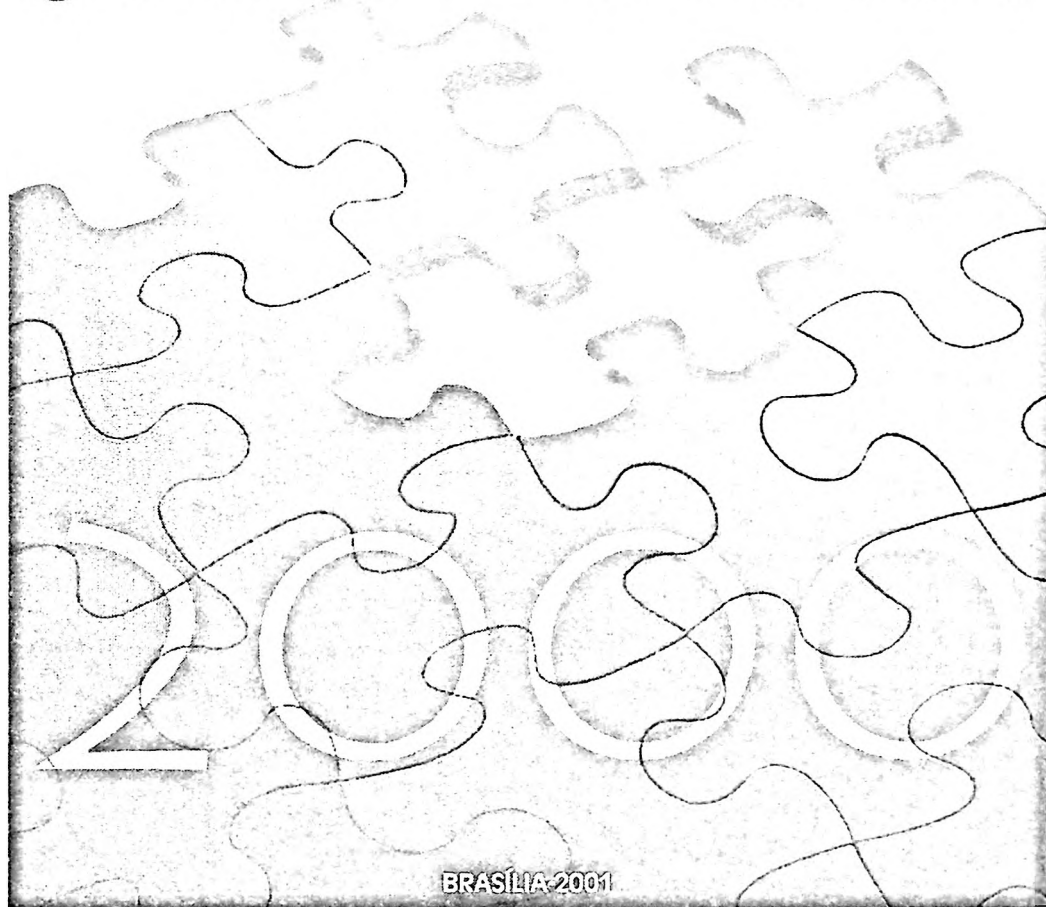
Secretaria Executiva do MEC
Luciano Oliva Patrício

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
Maria Helena Guimarães de Castro

Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais
João Batista Ferreira Gomes Neto

RELATÓRIO DE REVISÃO

Censo Escolar



INEP MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

1. Introdução

O Ministério da Educação (MEC) tem realizado um esforço considerável no sentido de aprimorar o sistema educacional brasileiro. Assim, políticas educacionais foram definidas e estão sendo implementadas, como exemplo citamos a aprovação da LDB, o envio ao Congresso Nacional do Plano Nacional de Educação (PNE), a criação do FUNDEF (Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério), entre outras.

Para a definição e implementação das políticas educacionais, a atual gestão do Ministério da Educação optou por tomar decisões baseadas em informações. Logo no primeiro ano foi escrito um projeto básico para a criação de um Sistema Integrado de Informações Educacionais (SIEd), que vem sendo desenvolvido, implementado, atualizado e aprimorado desde então. A reformulação do INEP, tornando-o o instituto responsável pelos levantamentos censitários e de avaliações da educação brasileira foi outra ação importante nesta direção. O SIEd tornou-se a base única de informações estatísticas e avaliativas do INEP, abrangendo, desta forma os principais processos censitários e de avaliação deste Instituto.

As informações contidas no Censo Escolar são utilizadas em vários programas do Ministério, como os Programas Nacionais do Livro Didático, de Alimentação Escolar, de Recursos Financeiros Direto para Escola, que são executados com base no Censo Escolar. O FUNDEF, na sua concepção, utiliza os dados do Censo Escolar para distribuir os recursos deste fundo. Desta forma, a atualidade e fidedignidade das informações apuradas no Censo Escolar são de extrema importância para todos estes programas e políticas educacionais. Em função do grande volume de recursos envolvidos nestes programas, tornou-se imprescindível à introdução de mecanismos de controle de qualidade das informações prestadas pelas unidades escolares.

Nesse sentido, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), por intermédio de sua Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (SEEC), que tem a atribuição institucional de coordenar, em âmbito nacional, o Censo Escolar, tem estabelecido mecanismos para controlar as informações prestadas pelas escolas.

2. Procedimentos de Revisão

Os procedimentos de revisão utilizados no Censo Escolar podem ser divididos em 4(quatro) tipos: i) **consistência interna**; ii) **análise estatística**; iii) **recursos de revisão**; e v) **verificação das informações prestadas**.

O processo de verificação começa durante a digitação das informações prestadas na escola ainda nas Secretarias Estaduais de Educação, responsáveis pela coleta, digitação e processamento do Censo Escolar nos seus Estados. No SIEd-Censo, módulos estadual e regional, foram incorporados comandos para realizar testes de consistência interna dos dados escolares. Assim, são corrigidos na origem os primeiros erros detectados. Além desses testes, durante o processamento do Censo Escolar, o grupo técnico do INEP desenvolve outros testes estatísticos que são enviados aos Estados para executarem e, desta forma, melhorar a qualidade da informação.

Após a conclusão do Censo Escolar nos Estados e seu envio para o INEP, são processados novos testes estatísticos, agora com uma análise temporal das informações prestadas, ou seja, são observadas as variações ao longo do tempo e de algumas variáveis informadas no Censo Escolar. Sempre que se encontra alguma discrepância, os Estados são informados e solicitados para explicar ou corrigir as informações, quando for o caso.

Depois disto tudo, o Censo Escolar é publicado no Diário Oficial da União para que os estados, municípios, as escolas e a sociedade tomem conhecimento das informações oficiais sobre o sistema de educação básica brasileiro. Para garantir a qualidade e fidedignidade das informações, são enviados para as prefeituras de todos os municípios brasileiros o resultado do Censo Escolar em seu município, com a listagem de todas as escolas, públicas e privadas, e suas respectivas estatísticas. Isto visa a dar maior transparência ao Censo Escolar.

Após a publicação preliminar do Censo, há um período de 30 dias para que os gestores das redes de ensino entrem com recursos para revisar as informações publicadas. A análise desses recursos é feita pelo INEP, que tem mais 30 dias para dar seu parecer. No ano de 2000, foram interpostos cerca de 500 recursos, que variavam desde a confirmação dos dados, passando por mudança de nome de escola até a solicitação de modificações das informações prestadas em todos os graus e modalidades de ensino.

Além de todos esses mecanismos de correção e aprimoramento das informações do Censo Escolar, têm sido realizadas, desde 1997, verificações das informações declaradas no Censo Escolar. Os procedimentos destas verificações são descritos a seguir, em especial, os que foram utilizados no ano de 2000.

Paralelamente a esses procedimentos de revisão do Censo Escolar, foi introduzido, também em 1997, o Controle de Qualidade no Censo Escolar, que é uma pesquisa amostral, com visitas às escolas, e tem como objetivos principais observar o grau de dificuldade das questões no questionário do Censo, conhecer a forma e os instrumentos utilizados para o preenchimento do Censo Escolar e estimar o erro estatístico das informações prestadas para efeito de cálculo de indicadores. Esta pesquisa nos permite aprimorar o questionário e, assim, obter melhores informações. Apesar de não se prestar para corrigir ou rever o Censo Escolar, o Controle de Qualidade permitir melhorar a qualidade e a fidedignidade das informações prestadas ao longo do tempo.

3. O Processo de Verificação

Este processo vem sendo constantemente aprimorado. Em 2000, procedeu-se a contratação da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIFE, instituição vinculada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, para planejar e realizar a Pesquisa de Verificação das Informações Declaradas no Censo Escolar. A metodologia desenvolvida nessa pesquisa - elaboração do instrumento de coleta dos dados, seleção da amostra, procedimentos de coleta, crítica dos dados e técnicas de análise de resultados – passa a constituir uma sistemática implantada no INEP para a efetivação da verificação dos dados do Censo Escolar no ano de 2000.

A metodologia utilizada na Pesquisa de Verificação das Informações Declaradas no Censo Escolar possui três pontos importantes: como se dá a escolha dos municípios e das escolas; quais os instrumentos utilizados; e os procedimentos utilizados durante o processo.

3.1 Escolha dos Municípios

A escolha é feita em duas etapas. Primeiro são escolhidos os municípios e depois as escolas desses municípios a serem verificadas.

No processo de escolha do município utiliza-se o Índice Ponderado de Seleção de Município (IPSM). Esse índice indica a chance das informações prestadas estarem fora da realidade, no que se refere ao número de matrículas no Ensino Fundamental Regular. Com a construção desses índices é possível hierarquizar os municípios brasileiros dentro de seu estado, de sua região e do País quanto à probabilidade de terem apresentados dados de matrícula no Ensino Fundamental Regular superestimados.

Esse índice é composto a partir de um conjunto de variáveis, que são descritas a seguir:

- população total do município estimada para 2000 (TOTPOP_2000);
- população de 7 a 14 anos estimada para 2000 (POP7A14_2000);
- população de 7 a 19 anos estimada para 2000 (POP7A19_2000);
- matrículas do ensino fundamental regular informadas no Censo Escolar em 2000 e 1999 (MAT_EF_2000 e MAT_EF_99);
- número de turmas do ensino fundamental regular informadas no Censo Escolar em 2000 e 1999 (TURMAS_2000 e TURMAS_99);
- matrículas totais informadas no Censo Escolar referentes a 2000 (MATGER_2000);
- estimativa de matrículas no ensino fundamental regular para 2000 (MAT_EST_2000).

Com base nessas variáveis, foram calculados, para cada um dos municípios brasileiros, os seguintes indicadores:

- a) Variação na quantidade de matrículas no Ensino Fundamental Regular entre os anos de 2000 e 1999

$$VMEF = (MAT_EF_2000 / MAT_EF_99) * 100$$

- b) Variação na quantidade de matrículas no Ensino Fundamental Regular entre 2000 e 1999 em relação à variação na quantidade de turmas nesse período:

$$MT = ((MAT_EF_2000 / MAT_EF_99) / (TURMAS_2000 / TURMAS_99)) * 100$$

- c) Relação entre a quantidade de matrículas do Ensino Fundamental Regular informadas no Censo Escolar e a população no município na faixa etária entre 7 e 14 anos estimada para 2000:

$$RMPI = (MAT_EF_2000 / POP7A14_2000) * 100$$

- d) Relação entre a quantidade de matrículas do Ensino Fundamental Regular informadas no Censo Escolar e a população no município na faixa etária entre 7 e 19 anos estimada para 2000:

$$\text{RMPIJ} = (\text{MAT_EF_2000} / \text{POP7A19_2000}) * 100$$

- e) Relação entre o total de matrículas no Ensino Fundamental Regular e o total de matrículas no município informadas no Censo Escolar de 2000:

$$\text{RMEFMT} = (\text{MAT_EF_2000} / \text{MATGER_2000}) * 100$$

- f) Relação entre o total de matrículas no Ensino Fundamental Regular informadas no Censo Escolar de 2000 e a estimativa de matrículas nesse grau para o município:

$$\text{RMEFPM} = (\text{MAT_EF_2000} / \text{MAT_EST_2000}) * 100$$

Uma importante consideração metodológica para a construção do Índice Ponderado de Seleção de Municípios, refere-se à hipótese básica subjacente a cada um dos seis indicadores acima identificados (itens "a" a "f"): a possibilidade de haver distorção/superestimativa nos dados informados no Censo Escolar seria maior na medida em que maior for o resultado dos indicadores ou relações estabelecidas, considerados vis-à-vis os municípios brasileiros.

Assim, com base nas variáveis e indicadores especificados, foi estruturada uma matriz ativa de dados, com os valores em escala métrica de razão. Se a seleção dos municípios fosse feita partindo-se de um Indicador Agregado resultante dos seis indicadores considerados – além do viés decorrente da possível existência de "outliers" - não se estaria levando em consideração o porte do município. Ou seja, um município de pequeno porte poderia ser selecionado por apresentar um Indicador Agregado pouco superior à de um município de grande porte. Com isto, estaríamos selecionando um município para efeito de verificação, cujo erro absoluto de matrícula estimado apresentaria um impacto pequeno no total de matrículas informadas.

Para considerar esse aspecto, o IPSM foi ordenado e no seu cálculo foi introduzido a variável População Total do município estimada para 2000. Além disso, processou-se uma análise das distribuições de cada indicador, que permitiu avaliar a variância de cada um deles e, desta forma estabelecer uma ponderação nas variáveis que compuseram o IPSM. Essa ponderação permite que o IPSM capte melhor a

variabilidade estatística proveniente dos indicadores. Os pesos utilizados foram os seguintes:

Pesos dos Indicadores/Variáveis	
Indicador/Variável	Peso
• <i>Matrícula total declarada pelo Município para o ano 2000.</i>	2
• <i>Varição na quantidade de matrículas no Ensino Fundamental entre os anos 2000 e 1999.</i>	2
• <i>Varição relativa entre as matrículas no Ensino Fundamental entre os anos de 2000 e 1999 pela variação no número de turmas informadas nesses respectivos anos.</i>	3
• <i>Relação entre a quantidade de matrículas no Ensino Fundamental e a população de 7 a 14 estimada para o município no ano 2000.</i>	1
• <i>Relação entre a quantidade de matrículas no Ensino Fundamental e a população de 7 a 19 estimada para o município para o ano 2000.</i>	1
• <i>Relação entre a quantidade de matrículas no Ensino Fundamental e o total de matrículas no município em 2000</i>	1
• <i>Relação entre as matrículas informadas no Ensino Fundamental em 2000 e a matrícula estimada para esse mesmo ano</i>	2

Finalmente, para cada município brasileiro calcula-se:

- ♦ o $IPSM_1$ como a soma dos indicadores com peso igual a 1, para cada um deles, e depois ordena-se os municípios de acordo com o escore obtido; e
- ♦ o $IPSM_2$ como a soma dos indicadores utilizando-se os pesos diferenciados para cada um deles e depois ordena-se os municípios de acordo com o escore obtido.

O $IPSM$ é a soma desses escores obtidos, ordenando-se esses valores. Esse índice final ($IPSM$) retrata o posicionamento relativo de cada município quanto a probabilidade de estarem distorcidas as matrículas no Ensino Fundamental Regular informadas no Censo Escolar de 2000.

O $IPSM$ é calculado dentro do Estado, da Região e do País e, desta forma, são obtidas três posições relativas do $IPSM$, uma para o Estado, outra na Região e a terceira no País. Quando o município apresenta nos três posicionamentos possibilidade da matrícula do Ensino Fundamental Regular declarada no Censo Escolar de 2000 estar superestimada, então o município é escolhido para ser verificado.

Depois de ser feita a escolha do município, procede-se a escolha das escolas desses municípios a serem verificadas.

3.2 Escolha das Escolas

Os procedimentos adotados, portanto, para a seleção da amostra de escolas verificadas foram os seguintes:

Passo 1: Definição do modelo conceitual

O modelo definido é de natureza aditiva ponderada de pontos atribuídos a situações específicas em que se enquadra uma escola. Para cada escola de um município selecionado, foi construído um índice com base em um conjunto de indicadores que tendem a denotar uma situação distorcida da realidade, ou improvável de acontecer.

Passo 2: Seleção das variáveis e estruturação do banco de dados das escolas

As variáveis selecionadas como relevantes para a montagem do modelo conceitual de escolha das escolas foram as seguintes:

- matrículas informadas pela escola relativas ao ensino fundamental regular nos Censos Escolares de 2000 e 1999 (MAT_00 e MAT_99);
- quantidade de turnos informados pela escola referentes ao ensino fundamental regular nos Censos Escolares de 2000 e 1999 (TURN_00 e TURN_99);
- quantidade de turmas informadas pela escola referentes ao ensino fundamental regular nos Censos Escolares de 2000 e 1999 (TURM_00 e TURM_99);
- quantidade de professores informados pela escola, dedicados ao ensino fundamental regular nos Censos Escolares de 2000 e 1999 (PROF_00 e PROF_99).

- quantidade de matrículas informadas no município, referentes ao ensino fundamental regular nos Censos Escolares de 2000 e 1999 (MATR_00 e MATR_99 - município).

Passo 3: Definição dos Indicadores ou Relações entre Variáveis

Foram definidos sete indicadores ou relações entre variáveis de escolas, os quais evidenciam possíveis distorções nos dados informados frente à realidade existente. O critério utilizado na construção dos indicadores é de natureza heurística, onde se buscou, face à experiência acumulada da equipe técnica e à revisão de literatura, identificar situações lógicas que pudessem caracterizar uma evidência ou chance da escola ter informado dados distorcidos de matrículas no ensino fundamental. Dependendo do valor calculado para cada indicador, atribuiu-se um conjunto de pontos. Assim, quanto maior o somatório de pontos de uma dada escola, maior a probabilidade dela ter informado no Censo Escolar de 2000 dados incorretos.

Os indicadores construídos são os seguintes:

- a) Relação entre variação de matrículas e variação de professores da escola entre 2000 e 1999:

$$\text{MAT}_{00} / \text{MAT}_{99} \quad \text{e} \quad \text{Prof}_{00} / \text{Prof}_{99}$$

- b) Relação entre variação de turmas e variação de professores da escola entre 2000 e 1999:

$$\text{TURM}_{00} / \text{TURM}_{99} \quad \text{e} \quad \text{Prof}_{00} / \text{Prof}_{99}$$

- c) Relação entre variação de turnos de aula e variação de professores da escola entre 2000 e 1999:

$$\text{TURN}_{00} / \text{TURN}_{99} \text{ e } \text{Prof}_{00} / \text{Prof}_{99}$$

- d) Relação entre variação de matrículas e variação de turmas da escola entre 2000 e 1999:

$$\text{MAT}_{00} / \text{MAT}_{99} \text{ e } \text{TURM}_{00} / \text{TURM}_{99}$$

- e) Relação entre matrículas médias por professor da escola em 2000 e 1999:

$$(\text{MATR}_{00} / \text{PROF}_{00}) / (\text{MATR}_{99} / \text{PROF}_{99})$$

- f) Relação entre variação de matrículas na escola e variação de matrículas no município entre 2000 e 1999:

$$(\text{MATR}_{00} / \text{MATR}_{00}) / (\text{MATR}_{99} / \text{PROF}_{99})$$

- g) Relação entre quantidade de turmas e de professores da escola em 2000:

$$\text{TURM}_{00} / \text{PROF}_{00}$$

Passo 4: Cálculo do Índice de Seleção de Escola (ISE)

Com base nos municípios selecionados, elaborou-se um programa computacional para realizar os cálculos necessários do ISE para todas as escolas que informaram ter alunos matriculados no ensino fundamental nos Censos Escolares de 2000 e/ou 1999.

Para cada um dos municípios amostrados, foi elaborada uma listagem hierarquizando as escolas de acordo com o ISE calculado. Assim, as escolas situadas nas posições iniciais do "ranking", constituíram-se nas candidatas naturais cujos dados do Censo Escolar de 2000 foram devidamente verificados pelas duplas de pesquisadores da FIPE-USP, por terem índices mais elevados e, portanto, por apresentar uma situação potencialmente caracterizadora de distorção superestimada nos dados informados no Censo Escolar.

Passo 5: Seleção das escolas em cada município amostrado

Este último passo consistiu na seleção das escolas verificadas em cada município, tendo em vista o porte da escola em termos de matrículas informadas no Censo Escolar. Prioritariamente foram selecionadas as escolas com maior número de alunos, tanto da rede pública estadual quanto da municipal.

Duas listagens foram geradas, uma de escolas titulares e outra de escolas reservas, para efeito de substituição na eventualidade de ocorrência de algum fator restritivo que impossibilitasse a coleta dos dados na escola titular (fechamento ou reforma da escola, situação de calamidade/alagamento na escola, etc.).

3.3 Instrumentos utilizados

Na pesquisa de campo foi elaborado um instrumento padrão que possibilitou comparar as informações prestadas no Censo Escolar de 2000 com as levantadas pelos pesquisadores da FIPE-USP. Para atender a esse requisito foram seguidos os seguintes princípios metodológicos:

- agregação das questões em blocos de assuntos específicos;
- utilização de escalas de mensuração adequadas;

- uso de questões abertas e fechadas;
- utilização de Relatório de Ocorrências para o pesquisador e para a escola;
- pré-teste do questionário para avaliar a sua adequabilidade em atender aos objetivos da pesquisa.

A versão final do questionário ficou estruturada nos seguintes blocos de assuntos:

Bloco	Assunto
0	<i>Dados de identificação do município, escola e do respondente</i>
1	<i>Informações sobre o Preenchimento do questionário do Censo Escolar</i>
2	<i>Matriz de Turnos e Turmas no Ensino Fundamental Regular</i>
3	<i>Matriz de Matrícula por Série e Turno no Ensino Fundamental Regular</i>
4	<i>Relatório do Conteúdo do Diário de Classe</i>
5	<i>Relatório de Ocorrência por Bloco de Questões</i>
6	<i>Observações do Pesquisador</i>
7	<i>Observações da Escola</i>
8	<i>Atestado de Fidedignidade das Informações</i>

Anexo *Informações Declaradas pela Escola no Censo Escolar 2000*

3.4 Procedimentos adotados

As atividades de coleta e crítica dos dados foram realizados por pesquisadores qualificados e devidamente treinados quanto aos objetivos da pesquisa, estratégias de abordagem dos dirigentes das escolas, operacionalização da coleta dos dados, forma de preenchimento dos questionários e mecanismos de crítica dos dados coletados. A supervisão do trabalho de campo foi feita localmente em cada estado, contando ainda com uma supervisão regional circulante e com uma coordenação centralizada em São Paulo.

A coleta dos dados realizada "in loco" em cada uma das escolas amostradas, foi efetuada por duplas de pesquisadores. O registro das informações no

questionário da pesquisa foi feito com base em documentos apresentados pelos responsáveis pelas escolas. O trabalho realizado pelas duplas de pesquisadores foi acompanhado por um representante de cada uma das escolas pesquisadas, os quais assinaram todas as folhas do questionário, atestando a realização dos trabalhos pelos pesquisadores da FIPE-USP.

A totalidade dos questionários foi submetida à verificação da supervisão de campo local e em São Paulo, visando avaliar as informações prestadas. Em seguida, os questionários foram digitados em microcomputador, utilizando-se um sistema de entrada de dados especialmente desenvolvido para a pesquisa. A consistência dos dados foi efetuada eletronicamente, através do batimento dos registros da dupla digitação efetuada, bem como de consistências de somas e diferenças de vetores de dados.

Os resultados dessa pesquisa encontram-se detalhados no Anexo.

Relatório de Alterações do Censo Escolar 2000 - Recursos de Revisão

UF	Município	Nº do processo	Nome da Escola	Código	Alteração Efetuada
RO	Alta Floresta D'Oeste	23036.001289/2000-81	EMEF José Basílio da Gama	11024917	Retirado 01 aluno da 5ª série e 01 aluno da 7ª série do Ensino Fundamental
RO	Alta Floresta D'Oeste	23036.001289/2000-81	EMEF Mário Barreto	11025093	Retirado 01 aluno da 1ª série Ensino Fundamental.
RO	Cacoal	23036.001341/2000-07	EMEF Antônia Simões Peres	11026030	Mudança de Município de Cacoal para Ministro Andreazza
RO	Ji Paraná	23036.001625/2000-95	Centro Educ Parque dos Pioneiros	11040041	Exclusão da Classe de Alfabetização com 81 alunos.
RO	Novo Horizonte do Oeste	23036.001219/2000-22	EMEF Sergipe	11030488	Mudança do município de Novo Horizonte do Oeste para Rolim de Moura.
RO	Novo Horizonte do Oeste	23036.001219/2000-22	EMEF Jose Julio Pereira Ramos	11030330	Mudança do município de Novo Horizonte do Oeste para Rolim de Moura.
RO	Novo Horizonte do Oeste	23036.001219/2000-22	EMEF Leonardo Mota	11030364	Mudança do município de Novo Horizonte do Oeste para Rolim de Moura.

Pesquisa de Verificação das Informações Declaradas no Censo Escolar de 2000

Relatório de Revisão do Censo Escolar de 2000

Anexo 2

Pesquisa de Verificação das Informações Declaradas no Censo Escolar 2000

Município	Cod.Escola	Nome da Escola	Dep.Adm.	Localiz.	Matrículas Declaradas	Matrículas Verificadas	Diferença (Declarada - Verificada)	
							Absoluta	Percentual
BURITIS	11039582	EEEF MARECHAL RONDON EEEFM FROF ELVANDAS MARIA DE	Estadual	Urbana	1346	1164	182	13,52%
	11042028	SIQUEIRA	Estadual	Urbana	615	485	130	21,14%
	11004428	EEEF BURITI	Estadual	Urbana	1868	187	398	89,99%
GOVERNADOR JORGE TEIXEIRA	11018984	EMEF 21 DE JULHO	Municipal	Rural	102	102	0	0,00%
	11019042	EMEF ARTHUR DE AZEVEDO	Municipal	Rural	150	151	-1	-0,67%
	11019085	EMEF CAMPOS SALES	Municipal	Rural	151	152	-1	-0,66%
	11019344	EMEF MANOEL BOTELHO DE OLIVEIRA	Municipal	Rural	146	148	-2	-1,37%
JARU	11012382	EEEF NILTON OLIVEIRA DE ARAUJO	Estadual	Urbana	265	257	8	3,02%
	11011815	EMEF FREI HENRIQUE DE COIMBRA	Municipal	Rural	258	262	-4	-1,55%
	11011998	EMEF JEAN CARLOS MUNIZ	Municipal	Urbana	1348	1241	107	7,94%
	11012323	EMEF MARIA DE LOURDES DA SILVA	Municipal	Urbana	701	652	49	6,99%
	11011335	EMEF ALDEMIR LIMA CANTANHEDE	Municipal	Urbana	322	289	33	10,25%
MACHADINHO D'OESTE	11037393	EEEF AYRTON SENNA	Estadual	Urbana	403	374	29	7,20%
	11008008	EEEF ALBERTO NEPOMUCENO	Estadual	Urbana	448	437	11	2,46%
	11009047	EMEF VISCONDE DO RIO BRANCO	Municipal	Rural	529	521	8	1,51%
MIRANTE DA SERRA	11019743	EEEF FLORIZEL LAMEGO FERRARI	Estadual	Urbana	766	720	46	6,01%
	11019689	EMEF ALVARES DE AZEVEDO	Municipal	Rural	128	125	3	2,34%
	11019727	EMEF DUQUE DE CAXIAS	Municipal	Rural	120	129	-9	-7,50%
	11019760	EMEF GUILHERME DE ALMEIDA	Municipal	Rural	121	123	-2	-1,65%
MONTE NEGRO	11010940	EEEF MATO GROSSO EMEF MARCUS VINICIUS DE MORAES	Estadual	Urbana	614	582	32	5,21%
	11038160	CRUZ	Municipal	Rural	149	147	2	1,34%
	11010932	EMEF MARIO PALMERIO	Municipal	Rural	258	255	3	1,16%

Pesquisa de Verificação das Informações Declaradas no Censo Escolar de 2000

Município	Cod.Escola	Nome da Escola	Dep.Adm.	Localiz.	Matrículas Declaradas	Matrículas Verificadas	Diferença (Declarada - Verificada)	
							Absoluta	Percentual
NOVA BRASILANDIA D'OESTE	11022060	EEEE PROF ABILIO NETTO BORGES	Estadual	Urbana	180	104	76	42,22%
	11022221	EEEFM AURELIO B. DE HOLANDA FERREIRA	Estadual	Urbana	619	566	53	8,56%
	11021918	EMEF MARECHAL HERMES DA FONSECA	Municipal	Rural	311	312	-1	-0,32%
	11038624	EMEF MACHADO DE ASSIS	Municipal	Urbana	216	212	4	1,85%
	11017775	EEEFM 28 DE NOVEMBRO	Estadual	Urbana	1054	1034	20	1,90%
OURO PRETO DO OESTE	11016299	EMEF 22 DE DEZEMBRO	Municipal	Rural	205	197	8	3,90%
	11017104	EMEF MANOEL SANTOS	Municipal	Rural	203	198	5	2,46%
	11016574	EMEF BRASILIA	Municipal	Rural	100	98	2	2,00%
	11017112	EMEF MARACATIARA	Municipal	Rural	148	146	2	1,35%
	11002484	EEEFM MAJOR GUAPINDAIA	Estadual	Urbana	807	744	63	7,81%
PORTO VELHO	11000937	EEEE DR OSVALDO PIANA	Estadual	Urbana	624	604	20	3,21%
	11037865	EMEF ULISSES SOARES FERREIRA	Municipal	Urbana	1361	1131	230	16,90%
	11001658	EMEF NACIONAL	Municipal	Urbana	545	392	153	28,07%
	11002999	EMEF SAUL BENNESBY EMEF PROF MARIA IZAURA DA COSTA	Municipal	Urbana	836	343	493	58,97%
	11001968	CRUZ	Municipal	Urbana	988	942	46	4,66%
	11001828	EMEF PE CHIQUINHO	Municipal	Urbana	1148	1107	41	3,57%
	11040920	EMEF SENADOR DARCY RIBEIRO	Municipal	Urbana	1031	1351	-320	-31,04%

Instituto Nacional de
Estudos e Pesquisas
Educacionais

**MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO**
BOA ESCOLA PARA TODOS

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil